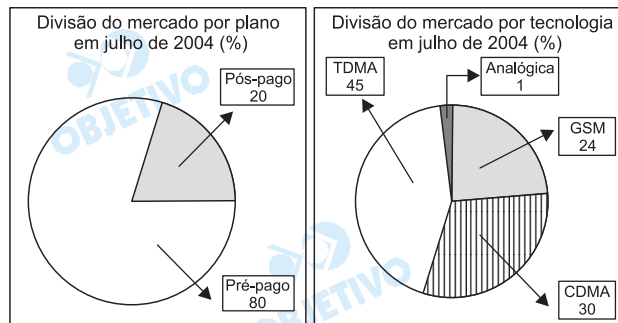
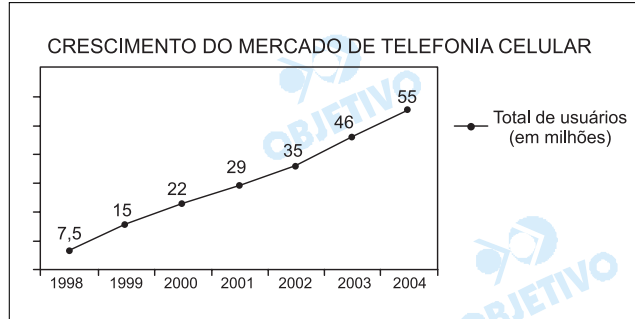


# MATEMÁTICA

1

Os gráficos abaixo mostram a evolução aproximada, de julho a julho, do mercado de telefonia celular no Brasil, no período de 1998 até 2004.



(Fonte: adaptado do jornal "O Estado de São Paulo" de 30 de agosto de 2004.)

Tendo em vista as informações fornecidas:

- 1.1. Qual é o total de usuários que, em julho de 2004, utilizam celulares no plano pós-pago?
- 1.2. Qual é o total de celulares com tecnologia Analógica em julho de 2004?
- 1.3. Supondo que os percentuais da divisão do mercado por plano se aplicam aos celulares com tecnologia TDMA, calcule o total de usuários desses celulares no plano pós-pago.

## Resolução

- 1.1. O total de usuários que, em julho de 2004, utilizam celulares no plano pós-pago é  
 $20\% \cdot 55 \text{ milhões} = 11 \text{ milhões}$
- 1.2. Em julho de 2004, o total de celulares com tecnologia analógica é  
 $1\% \cdot 55 \text{ milhões} = 550\,000$
- 1.3. Em julho de 2004, o total de usuários de celulares no plano pós-pago que utilizam tecnologia TDMA é  
 $45\% \cdot 20\% \cdot 55 \text{ milhões} = 4,95 \text{ milhões}$

Respostas: 1.1) 11 milhões de usuários  
1.2) 550 000 celulares  
1.3) 4,95 milhões de usuários

Em uma gaveta de armário de um quarto escuro há 6 camisetas vermelhas, 10 camisetas brancas e 7 camisetas pretas. Qual é o número mínimo de camisetas que se deve retirar da gaveta, sem que se vejam suas cores, para que:

- 2.1. Se tenha certeza de ter retirado duas camisetas de cores diferentes.
- 2.2. Se tenha certeza de ter retirado duas camisetas de mesma cor.
- 2.3. Se tenha certeza de ter retirado pelo menos uma camiseta de cada cor.

#### Resolução

- 2.1. *As dez primeiras camisetas retiradas podem ser todas brancas e, portanto, de mesma cor. A partir da décima primeira retirada, teremos, obrigatoriamente, pelo menos duas camisetas de cores diferentes.*
- 2.2. *Como são 3 cores diferentes, retirando-se 4 camisetas, certamente duas serão de uma mesma cor, pois se as 3 primeiras forem de cores diferentes, na quarta retirada será repetida uma das três.*
- 2.3. *Para se ter certeza de ter retirado uma de cada cor, devemos supor esgotadas as de maior quantidade, isto é, 10 brancas e mais 7 pretas. Portanto, o número mínimo de retiradas para que se tenha certeza de ter retirado pelo menos uma de cada cor é  $10 + 7 + 1 = 18$ .*

Respostas: 2.1) 11  
2.2) 4  
2.3) 18

No orçamento da Prefeitura de uma determinada cidade, a verba mensal total de R\$ 24 000 000,00 é destinada à Educação. Sabe-se que  $\frac{1}{8}$  deste montante é dirigido à Educação Infantil e  $\frac{3}{8}$  ao Ensino Fundamental. Sabe-se também que  $\frac{1}{3}$  dos recursos dirigidos à Educação Infantil são destinados ao pagamento de salários e o restante para outras despesas. Sabe-se ainda que  $\frac{2}{5}$  dos recursos dirigidos ao Ensino Fundamental destinam-se ao pagamento de salários e o restante para outras despesas. Pede-se:

- 3.1. Quais são, em reais, os recursos destinados para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental?
- 3.2. Quais são as frações da verba total correspondentes aos recursos para pagamento de salários em cada um dos dois níveis de Ensino?
- 3.3. Qual é a fração da verba total correspondente a outras despesas para a Educação Infantil?
- 3.4. Mantidos os números do enunciado, exceto a última fração ( $\frac{2}{5}$ ) referente aos recursos dirigidos para o pagamento de salários do Ensino Fundamental, pergunta-se qual deverá ser o novo valor desta última fração para que os recursos para pagamento de salários sejam iguais nos dois níveis de Ensino?

#### Resolução

3.1. Em reais, o recurso destinado para:

a) a Educação Infantil é

$$\frac{1}{8} \cdot 24\,000\,000,00 = 3\,000\,000,00$$

b) o Ensino Fundamental é

$$\frac{3}{8} \cdot 24\,000\,000,00 = 9\,000\,000,00$$

3.2. A fração da verba total correspondente a recurso para pagamento de salários é de:

$$a) \frac{1}{3} \cdot \frac{1}{8} = \frac{1}{24} \text{ para a Educação Infantil}$$

$$b) \frac{2}{5} \cdot \frac{3}{8} = \frac{3}{20} \text{ para o Ensino Fundamental}$$

3.3. A fração da verba total correspondente a outras despesas para a Educação Infantil é:

$$\frac{2}{3} \cdot \frac{1}{8} = \frac{1}{12}$$

3.4. Sendo  $x$  a fração dos recursos dirigidos ao Ensino Fundamental para que os recursos para pagamento de salários sejam iguais nos dois níveis de ensino, tem-se:

$$\frac{1}{3} \cdot \frac{1}{8} = \frac{3}{8} \cdot x \Leftrightarrow x = \frac{1}{9}$$

Respostas: 3.1) R\$ 3 000 000,00 e R\$ 9 000 000,00

$$3.2) \frac{1}{24} \text{ e } \frac{3}{20} \text{ da verba total}$$

$$3.3) \frac{1}{12} \text{ da verba total}$$

3.4)  $\frac{1}{9}$  dos recursos dirigidos ao Ensino  
Fundamental



# Artes Plástica e Literatura

1

Tendo como base o fato de a obra *Macunaíma*, de Mário de Andrade, ser uma das maiores representações literárias das renovações formais e temáticas do Modernismo brasileiro, sobretudo no que se refere ao pensamento crítico exposto no Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade, leia com atenção os fragmentos extraídos da obra em questão e desenvolva os itens que se seguem:

Texto 1:

Era assim. Saudaram todos os santos da pagelança, o Boto Branco que dá amores Xangô, Omulu, Iroco Ochosse, a Boiúna Mãe feroz, Obatalá que dá força pra brincar muito, todos esses santos e o çairê se acabou. Tia Ciata sentou na tripeça num canto e toda aquela gente suando, médicos padeiros engenheiros rábulas policias criadas focas assassinos, Macunaíma, todos vieram botar as velas no chão rodeando a tripeça. As velas jogaram no teto a sombra da mãe-de-santo imóvel. Já quase todos tinham tirado algumas roupas e o respiro ficara chiado por causa do cheiro de mistura budum coty pitium e o suor de todos. Então veio a vez de beber. E foi lá que Macunaíma provou pela primeira vez o cachiri temível cujo nome é cachaça. Provou estalando com a língua feliz e deu uma grande gargalhada.

("Macumba" em: Andrade, M. de. *Macunaíma*. São Paulo: Livraria Martins, 1976)

Texto 2:

Estávamos ainda abatido por termos perdido a nossa muiraquitã, em forma de sáurio, quando talvez por algum influxo metapsíquico, ou, qui lo sã, provocado por algum libido saudoso, como explica o sábio tedesco, doutor Sigmundo Freud (Iede Fróide), se nos deparou em sonho um arcanjo maravilhoso. Por ele sabemos que o talismã perdido estava nas diletas mãos do doutor Venceslau Pietro Pietra, súbdito do Vice-Reinado de Peru, e de origem francamente florentina, como os Cavalcantis de Pernambuco. E como o doutor demorasse na ilustre cidade anchietana, sem demora nos partimos para cá, em busca do velocino roubado. As nossas relações actuais com o doutor Venceslau são as mais lisonjeiras possíveis; e sem dúvida mui para breve receberéis a grata nova de que hemos reavido o talismã: e por ela vos pediremos alviçasas.

("Carta pras Icamiabas" em: Andrade, M. de. *Macunaíma*. São Paulo: Livraria Martins, 1976)

1.1. O processo antropofágico manifesta-se, no primeiro texto, tanto no plano de conteúdo como no plano de expressão. Explique como esse processo

se manifesta temática e lingüisticamente.

- 1.2. Relacione os dois fragmentos tendo como fio condutor o efeito de sentido verdadeiro versus falso.

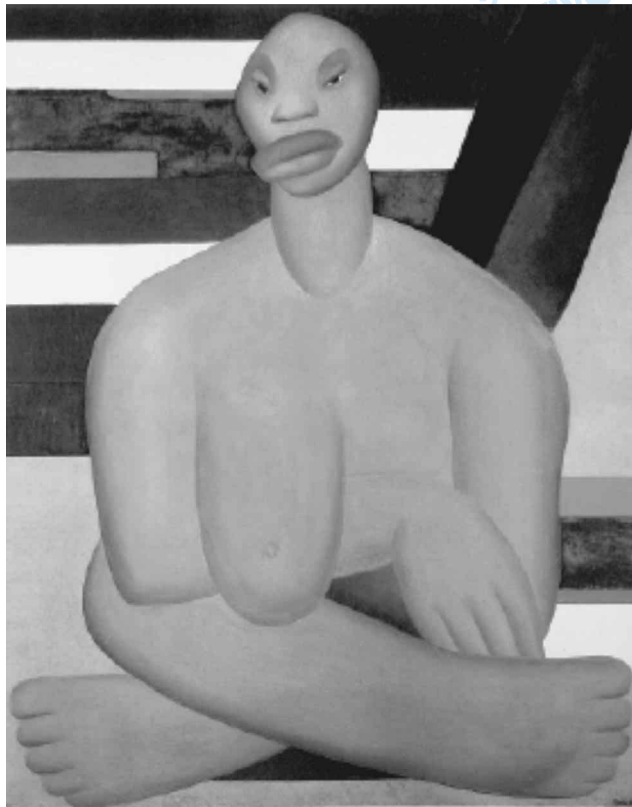
### Resolução

- 1.1. Há diversas impropriedades nesta questão.

- (1) A expressão "processo antropofágico" não é corrente nem se lhe pode atribuir um sentido preciso. Supõe-se que o examinador queira, com essa metáfora, referir-se à incorporação e "violenta" assimilação ("deglutição" ou "canibalização", para continuar com metáforas da mesma espécie) de elementos culturais estranhos, tal como postulara Oswald de Andrade no "Manifesto Antropófago" (que o examinador chama "Antropofágico", demonstrando até nisso sua desatenção e pouca familiaridade com o assunto).
- (2) As expressões "plano de (sic) conteúdo" (deveria ser "do conteúdo") e "plano de (sic, por "da") expressão" são tomadas ao linguísta L. Hjelmslev. Não se entende por que os candidatos deveriam conhecer essa sutil distinção da glossemática dinamarquesa (cujo emprego não é geral entre os linguístas), quando o próprio examinador demonstra sua pouca familiaridade com ela, ao omitir os artigos devidos.
- (3) Não se entende o que possa ser a "manifestação" do "processo antropofágico" no "plano de conteúdo", a menos que, com terminologia tão imprecisa e inepta, o examinador queira referir-se apenas à associação, no primeiro texto, de elementos cristãos (santos, velas) com outros procedentes da mitologia de religiões africanas (Xangô, Omulu etc.), misturados numa cerimônia de caráter indígena (pajelança).
- (4) A mesma dúvida ocorre quanto à "manifestação" do tal "processo antropofágico" no "plano de expressão", a menos que essa seja uma maneira especialmente indireta e equivocada de referência a processos estilísticos de largo curso nas correntes vanguardistas da época, especialmente a fusão de elementos díspares, ocorrente na enumeração caótica (de que não chega a haver exemplo no texto) ou, no caso, na mistura de palavras de origem tupi, como pitium, e africana, como Xangô, com as palavras portuguesas.
- (5) A associação de Macunaíma com a Antropofagia de Oswald de Andrade não é consensual nem facilmente defensável, pois começa a ser negada pelo próprio autor, Mário de Andrade. Este lamentou que a sua "rapsódia", embora escrita antes, tivesse sido publicada na ocasião em que era lançado o movimento liderado por Oswald, o que teria sugerido a associação a seu ver indevida e falseadora.

- 1.2. Para que se responda a esta questão — supondo que se possa respondê-la — o examinador deve esclarecer:

- (1) *o que se deve entender por “efeito de sentido”? — Espera-se que o examinador tenha consciência de que se trata de um conceito sutil e difícil, formulado pelo filósofo Gilles Deleuze, em Logique du Sens, e, como tal, totalmente estranho à nossa tradição escolar como a qualquer outra;*
- (2) *Por que a oposição “verdadeiro versus falso” corresponde a um “efeito de sentido”?*
- (3) *Como tal “efeito de sentido” pode ser tomado como “fio condutor” no relacionamento entre os dois fragmentos transcritos? Com muito esforço, muito boa-vontade e muita concessão, pode-se admitir que o examinador queira referir-se ao registro oral do primeiro texto, representativo da “verdade” da nossa língua, em oposição ao registro culto, paródico no caso, do segundo texto, expressivo da “falsidade” de nossos valores culturais “imitados”.*



Tarsila do Amaral, *A Negra* (1923), óleo sobre tela.

- 2.1. Na questão sobre Macunaíma assinalamos as relações entre o Manifesto Antropofágico de Oswald de Andrade de 1928 e a obra de Mário de Andrade. Nas artes plásticas modernistas, Tarsila do Amaral antecipava, plasticamente, em 1923, o conteúdo do referido manifesto, numa de suas telas, "A Negra". De que maneira podemos perceber esse conteúdo "antropófago" no quadro de Tarsila? Identifique, a partir da pintura na página anterior, quais são os temas centrais abordados em "A Negra" e justifique.
- 2.2. "A Negra", realizada por Tarsila, em Paris, utiliza técnicas dos movimentos de vanguarda da capital francesa, como o impressionismo e o cubismo, que questionaram o realismo até então mais usual entre a produção artística e propuseram uma forma mais livre de retratar o mundo. A imagem em primeiro plano em "A Negra" é bastante diferente do fundo da pintura, ou seja, da imagem em segundo plano. Observando a imagem, aponte e justifique essas diferenças dos dois planos.

### Resolução

- 2.1. *A questão, de contornos indefinidos, fala em conteúdo "antropófago", reduzindo à uniformidade um movimento que, inscrito no primeiro tempo modernista, traduz na multiplicidade de suas propostas a inquietação anárquica e iconoclasta da "fase heróica" do modernismo. Assim, fica ao arbítrio do examinador acatar ou não os vários encaminhamentos que os candidatos dessem às suas respostas. O primeiro, mais previsível, é a "canibalização" das vanguardas européias, a*

"atualização da inteligência artística nacional", no dizer de Mário de Andrade, a "devoração ritual" da cultura importada, ou seja, a aproximação entre o "primitivo", "telúrico", "brasileiro" e o "civilizado", "moderno" e "europeu". Bastava o enunciado do quesito seguinte, para perceber-se o que provavelmente o examinador considera conteúdo "antropófago", aliás, "antropofágico" (se se quer um mínimo rigor): a figura afro-brasileira da negra e os tons terrosos que sugerem tropicalidade e primitivismo, contrapostos à deformação brutalista de alguns elementos pictóricos e à mistura de planos espaciais distintos que nos remetem ao figurativismo modernizante dos cubistas.

2.2. Já aludimos, na resposta ao quesito anterior, à contraposição de planos: o primeiro, dominado pela figura feminina, "A Negra", tracejada rusticamente, com traços brutalistas, elementos que sugerem, "brasilidade", primitivismo, em tons monocromáticos, terrosos, compondo uma imagem não propriamente "positiva", na qual avulta o aspecto grotesco do rosto e da cabeça, desproporcionalmente pequenos em relação ao restante do corpo, antecipação do "Abaporu", da mesma Tarsila, e da imagem de Macunaíma: "a carinha enjoativa de piá" encimando a "peitaria peluda" e o "corpanzil enorme", como sugestão de um ser imaturo, infantil, "em formação". O segundo plano, possivelmente parte superior da "senzala" que aprisiona a figura humana, marca o predomínio de linhas retas, "geométricas", alternando branco e negro, claro e escuro, que nos remetem a uma noção de disciplina, ordem, racionalidade.



Marcel Duchamp, *Roda de Bicicleta* (1917), ready-made

3.1. "Roda de Bicicleta" (1917) faz parte da série de "ready-mades" construídos por Marcel Duchamp e introduz, na história da arte, uma nova maneira de produção artística. Indique, a partir da reprodução da obra ao lado, quais são os elementos inovadores utilizados por Duchamp e explique por que essa obra é considerada uma obra de arte.



Andy Warhol, *Marilyn Monroe Dourada* (1962), serigrafia e óleo sobre tela

- 3.2. "Marilyn Monroe Dourada", realizado por Andy Warhol, em 1962, a partir de um retrato da atriz de cinema de Hollywood publicado nos meios de comunicação, se aproxima do trabalho de Duchamp. Discorra sobre a semelhança no método de criação dos dois artistas.

### **Resolução**

- 3.1. Os "ready-mades" de Marcel Duchamp visam, basicamente, a alterar a própria idéia de arte, substituindo o objeto artístico por um conceito (daí a designação de "arte conceitual" para a produção que daí descendeu). A operação básica de Duchamp consiste no deslocamento de um objeto utilitário para um outro contexto, antiutilitário: a exposição de arte. Colocando, pois, em questão a própria concepção corrente de arte, o "ready-made" nos força ao que Oswald de Andrade chamava "ver com olhos livres" — ver, assim, de forma original e problemática, tanto o objeto seqüestrado ao contexto rotineiro em que sua percepção é automática e preconcebida, quanto o espaço artístico em que ele é "abusivamente" colocado.
- 3.2. Os dois artistas fazem uso do "ready-made" — no caso de Duchamp, a roda de bicicleta; no de Warhol, a foto de Marilyn Monroe. Além do deslocamento de contexto, com a "estetização" da foto, reproduzida com a combinação de processo serigráfico e óleo sobre tela e proposta como

*“obra de arte”, a produção de Warhol se aproxima da de Duchamp ao repropor o questionamento da arte em sua relação, não mais com a cotidianidade utilitária, mas com o universo de signos vulgarizados e tornados indiferentes pela insistente veiculação através dos meios de comunicação de massas. A obra de Warhol funciona como uma forma de “resgate” do retrato de Marilyn, tal como Duchamp “resgatara”, ao “seqüestrá-los”, os objetos adormecidos no universo do utilitarismo cotidiano.*



# GEOGRAFIA

1

## Texto 1

A Corte Internacional de Justiça da ONU declarou, em julho de 2004, que a barreira que Israel está construindo entre seu território e a Cisjordânia viola as leis internacionais. Essa barreira é um muro de concreto de cerca de oito metros de altura, protegido por valas eletrificadas, trincheiras e guaritas e deverá, se for totalmente edificado, chegar a ter 685 Km de extensão.

(Folha de São Paulo, 10 de julho de 2004)

## Texto 2

Durante 28 anos, de 1961 a 1989, a população de Berlim sofreu uma experiência ímpar na história moderna: viu a cidade ser dividida por um imenso muro. Inicialmente, um interminável arame farpado alongou-se por 37 quilômetros adentro da zona residencial da cidade, para logo depois ser erguido um verdadeiro muro.

(Extraído e adaptado de [www.terra.com.br/voltaire/mundo/muro.htm](http://www.terra.com.br/voltaire/mundo/muro.htm))

A história da humanidade é marcada por lutas, divergências e rivalidades. Indique a natureza e as diferenças entre os conflitos que geraram a existência das duas barreiras a que se referem os textos 1 e 2.

## **Resolução**

*A construção da barreira entre Israel e a Cisjordânia, a que se refere o texto I, está inserida no conflito israelo-palestino, que é uma das manifestações do confronto árabe-israelense.*

*A declaração da Corte Internacional de Justiça, respaldada pelo Judiciário israelense, condena a construção dessa barreira, pois, além de isolar porções do território sob controle da ANP (Autoridade Nacional Palestina), inviabilizando sua integração ao resto do território, avança sobre áreas que, pelos acordos de 1995 a 1998, passarão ao controle palestino.*

*Já a construção do Muro de Berlim, a que se refere o texto II, consubstanciou a divisão da cidade que fora estabelecida no fim da Segunda Grande Guerra, em 1945: a porção ocidental, capitalista, e a porção oriental, socialista. A divisão de Berlim pelo Muro, entre 1961 e 1989, simbolizou a fragmentação do mundo em área de influência norte-americana / capitalista e área de influência soviética / socialista.*

*A barreira palestina está sendo construída por Israel, teoricamente, para controlar suas fronteiras ante o avanço do terrorismo, embora protestos acusem Israel de, flagrantemente, cercar áreas palestinas estratégicas, principalmente os mananciais hídricos regionais. No caso do Muro de Berlim, sua construção pelas autoridades da Alemanha Oriental / República Democrática da Alemanha visava conter a fuga de pessoas de Berlim Oriental, sob regime socialista, para a porção ocidental, de onde tinham acesso para o resto do mundo.*

Um estudo realizado pelo Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento) dividiu a mancha urbana da metrópole paulista em três áreas:

- 1) cidade consolidada, que é a mais central e melhor equipada;
- 2) periferia consolidada, que corresponde às áreas ocupadas a partir da segunda metade do século XX, geralmente por loteamentos populares e auto-construção;
- 3) fronteiras urbanas, que são áreas pobres, recém ocupadas e com pouco acesso a serviços públicos.

Crescimento demográfico entre 1991 e 2000 – taxas anuais de crescimento em %					
Cidade consolidada	Periferia consolidada	Fronteiras urbanas	Município de São Paulo	Total da mancha urbana	Brasil
- 1,3	1,3	6,3	0,9	1,4	1,6

Fonte: Folha de São Paulo, 27/06/2004, p. C1 e [www.centrodame-tropole.org](http://www.centrodame-tropole.org)

A diferenciação interna da metrópole paulista também aparece sob a forma de áreas mais e menos valorizadas, cujos imóveis são respectivamente mais e menos caros.

Com base nessas informações, explique as diferenças de crescimento populacional no interior da metrópole.

#### Resolução

A **cidade consolidada**, melhor equipada em infra-estrutura, mostra o núcleo central inicial no processo de ocupação do espaço urbano. Esse núcleo é o resultado do acúmulo de capital, na forma de patrimônio imobiliário, ao longo do tempo. Essa cidade tem seus espaços todos ocupados e, em relação ao nível de seus equipamentos, possui a maior valorização imobiliária, renovando-se somente quanto à verticalização, pois já atingiu seus limites, mostrando, assim, crescimento negativo. Por outro lado, o centro inicial sofreu com a saturação de equipamentos e proliferação de cortiços, que acabaram deslocando certos grupos econômicos na direção da periferia consolidada, como a Avenida Faria Lima ou a Avenida Luís Carlos Berrini.

Já a **periferia consolidada** mostra um segundo anel de expansão geográfica do centro urbano, com taxas baixas mas positivas de crescimento, em parte associadas aos deslocamentos da classe média, rebaixada com o decréscimo constante da renda. Ao mesmo tempo, os espaços são ocupados inicialmente por loteamentos populares, com submoradias autoconstruídas e favelamento, em grandes áreas remanescentes do antigo espaço rural, invadidas e incorporadas ao espaço urbano pelo crescimento verificado.

Concomitantemente, nessa periferia consolidada, cujo crescimento gira em torno de 1,3%, temos também a verticalização em diversos bairros, onde a valorização da terra, em razão da oferta de serviços (água, luz etc), atrai investimentos da classe média, que procura ficar nesses bairros próximos ao centro (a cidade consolidada).

As **fronteiras urbanas**, ou seja, as porções limítrofes da área urbana, mostram um terceiro anel de expansão

são, mais recente e com maiores taxas de crescimento (6,3%), devido ao rápido e desordenado processo de urbanização a partir da década de 1970. Essas fronteiras são caracterizadas por intensos movimentos migratórios, em razão dos quais grandes contingentes populacionais ocupam áreas de modo indiscriminado, sejam mananciais ou áreas de encosta, passando por várzeas fluviais, gerando impactos sobre os aquíferos que abastecem a cidade e ficando suscetíveis a problemas com deslizamentos e enchentes.

Os problemas são proporcionais às distâncias entre as três cidades e ao desequilíbrio de oferta de infra-estrutura e equipamentos, gerando especulação imobiliária entre essas cidades.

Existem áreas periféricas de ocupação irregular em loteamentos invadidos que, com a entrada de infra-estrutura, deixam áreas vazias entre os centros ocupados e a periferia em processo de ocupação, aguardando valorização imobiliária posterior.

Os diferentes períodos de crescimento urbano acabam favorecendo o processo de especulação imobiliária, calcado na forma desordenada de ocupação, no baixo nível de investimentos em moradias e infra-estrutura e na legislação sobre a estrutura fundiária, com difícil acesso à terra e às escrituras, que se pauta em interesses do capital que nem sempre leva em conta as questões sociais da moradia e dos impactos sobre o meio ambiente.

*“Parece o paraíso: o maior mercado de livre comércio do mundo, com uma economia combinada de quase US\$ 13 trilhões em 34 países e cerca de 800 milhões de consumidores do Alasca, nas bordas dos Estados Unidos, à Patagônia, no extremo sul da América do Sul”*

(Clovis Rossi, Folha de São Paulo, 28 out 2003)

A afirmação acima refere-se à possibilidade de integração de todo o continente americano à ALCA (Área de Livre Comércio das Américas).

Apresente os argumentos favoráveis e contrários à participação do Brasil nesse bloco.

### **Resolução**

*Como argumentos favoráveis podemos destacar a possibilidade de abertura de mercado de todos os demais países-membros, onde o Brasil poderia vender uma série de produtos com preços bastante competitivos, como o aço, diversos manufaturados, produtos agrícolas, matérias-primas minerais e tecnologias. Esse aumento da demanda implicaria, inevitavelmente, o âmbito da produção interna, o investimento em melhoria da tecnologia, no sentido de incrementar a qualidade e aumentar a produtividade, já que o mercado teria apresentado uma súbita expansão. Essa situação traria necessariamente um crescimento na geração de empregos, nos diversos setores envolvidos com as exportações.*

*Contudo, ao analisar os argumentos desfavoráveis, verificaremos que alguns elementos que se mostram favoráveis podem muito bem atuar no sentido contrário. Por exemplo, a necessidade de incremento de produção vai exigir um razoável grau de investimentos no setor de infra-estrutura em pesquisa e desenvolvimento, no qual o Brasil aplica muito pouco atualmente. O gargalo logístico, decorrente da incapacidade da infra-estrutura, sobretudo a rede de transportes, o sistema de comunicações, a produção e a distribuição de energia, não suportará um incremento da demanda. A abertura de nosso mercado à concorrência externa e, ao mesmo tempo, a atuação do produto brasileiro no mercado externo vão expor esse produto a uma disputa acirrada, na qual nossos empresários temem não poder competir. Por outro lado, as dificuldades nas negociações para o funcionamento da ALCA mostram que os produtos brasileiros podem ser obstados por barreiras alfandegárias ou fitossanitárias, não conseguindo o acesso livre aos mercados mais fortes, como o norte-americano ou o canadense. Ao mesmo tempo, a abertura de nosso mercado, com pouco ou nenhuma proteção, pode gerar um efeito inverso, ou seja, os produtos importados, com um custo mais baixo, podem tomar o mercado brasileiro, inviabilizando a produção de diversos produtos nacionais e ocasionando exatamente o contrário do que se espera, ou seja, desemprego, queda da produção, fechamento de empresas etc.*

# HISTÓRIA

1

Leia o discurso e observe o cartaz abaixo. Ambos são documentos sobre um dos mais importantes problemas do Brasil republicano.

“Entendo que na República, a geração atual está no dever, tem obrigação de iniciar uma reação contra esse estado de coisas, inaugurando o período de uma política francamente protecionista. É preciso proteger agora principalmente a indústria [...] Os nossos produtos são exclusivamente coloniais, por isso mesmo é que somos um país exclusivamente agrícola, que apresenta no mercado internacional somente produtos coloniais, não passa das condições de inferioridade de uma colônia.”

(Aristides de Queiroz. Discurso ao Congresso Nacional, junho de 1895.)



SAGA: a grande história do Brasil. São Paulo: Abril Cultural, 1981. v.6

Agora responda:

- 1.1. A que tipos de indústria e a que épocas da história brasileira cada um dos documentos, texto e cartaz, se refere?
- 1.2. De que formas a economia cafeeira se relacionou ao início do processo de industrialização brasileira?
- 1.3. Explique o papel do Estado e das guerras mundiais para o desenvolvimento da indústria brasileira, em geral, e da usina de Volta Redonda, em particular.

## Resolução

1.1. O texto, de 1895 (primórdios da República Velha),

refere-se à indústria de bens de consumo para exportação. Já o cartaz, concernente ao período do Estado Novo/1937-1945 (conforme se depreende da sigla "DIP", no canto superior), refere-se à implantação das "indústrias de base" (no caso, a siderurgia) por Getúlio Vargas.

- 1.2. Inicialmente, ainda no século XIX, houve investimentos na indústria procedentes dos lucros proporcionados pela cafeicultura do Oeste Paulista. Mais tarde, já na República Velha, a "política de valorização do café", ao promover a desvalorização cambial (e, conseqüentemente, encarecer as importações), favoreceu indiretamente a indústria nacional.
- 1.3. A Primeira Guerra Mundial (1914-1918) favoreceu um surto industrial no Brasil, provocado pela queda das importações procedentes dos países beligerantes. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945), por sua vez, criou condições para o começo da implantação de indústrias de base no País — notadamente a siderurgia, com a criação da CSN e o início da construção da Usina de Volta Redonda. Quanto ao papel do Estado nesse processo, sua intervenção só pode ser considerada como efetiva a partir do governo Vargas (1930-1945).



*HISTOIRE: une terre, des hommes.* França: Magnard.

A caricatura acima mostra a situação das camadas sociais na sociedade francesa de antes da Revolução de 1789.

- 2.1. Que grupos e que relações sociais estão representados na caricatura?
- 2.2. Antes do movimento revolucionário, quais eram as principais críticas do povo em relação às camadas dominantes?
- 2.3. Que classe social liderou a Revolução e que transformações ocorreram no período mais radical do processo revolucionário?

### Resolução

- 2.1. *Clero, nobreza e Terceiro Estado (camada majoritária que incluía a burguesia, mas está representada na charge pela figura de um camponês). No Antigo Regime, as relações entre os três grupos eram de privilégios para os dois primeiros, recaindo sobre o Terceiro Estado a carga tributária e as obrigações feudais.*
- 2.2. *Privilégios da nobreza e do clero (sobretudo a isenção de impostos), contraste entre o luxo da aristocracia e do alto clero em comparação com a miséria do povo e desigualdade das camadas sociais perante a lei (desigualdade civil).*
- 2.3. *Classe social: burguesia. Transformações ocorridas no período mais radical (Terror): sufrágio universal masculino, abolição dos direitos feudais remanescentes, distribuição de terras aos camponeses, abolição da escravidão nas colônias, ensino primário obrigatório e sistema métrico decimal.*



NOSSO SÉCULO. São Paulo: Abril Cultural, 1981. v.2



Observe atentamente os dois cartazes. Depois, responda:

3.1. A que fato da história do Brasil republicano estão

- relacionados os dois cartazes e quais os principais pontos de programa de cada um dos candidatos?
- 3.2. De que forma a situação econômica internacional influenciou no processo econômico e político do Brasil antes e depois das eleições?
  - 3.3. No novo governo implantado a partir de 1930, que medidas foram tomadas em relação à crise do café e à classe trabalhadora urbana?

#### **Resolução**

- 3.1. *A campanha presidencial que antecedeu a Revolução de 1930. Pontos do programa do candidato situacionista Júlio Prestes: realizações de caráter modernizador, civilizatório e desbravador do interior. Pontos do programa da Aliança Liberal: pacificação por meio da anistia e obtenção da "verdade eleitoral" (voto secreto e Justiça Eleitoral).*
- 3.2. *Antes das eleições: reflexos da Crise de 29 na cafeicultura, enfraquecendo a oligarquia paulista mas, paradoxalmente, levando Washington Luís a apoiar um paulista como seu sucessor. Depois das eleições: fim da hegemonia política de São Paulo, queima dos excedentes do café e adoção de uma política voltada para a diversificação da economia.*
- 3.3. *Compra e queima, pelo governo, dos excedentes do café, para reduzir a oferta do produto e recuperar seus preços. Em relação à classe trabalhadora urbana: concessão dos primeiros direitos trabalhistas; criação de dois ministérios (Trabalho, Indústria e Comércio; Educação e Saúde); e legalização dos sindicatos.*